

MESMO COM SANÇÕES, VENEZUELA SE MANTÉM VITAL PARA OS EUA NA REGIÃO

Especialista considera que iniciativa americana tem cunho político

Eugenio Goussinsky¹²

Elói Martins SENHORAS³

Houve um tempo em que a influência dos Estados Unidos na América Latina era direta e escancarada. A política era baseada na velha frase do presidente Theodore Roosevelt (1900 - 1909). "Fale suavemente, com um porrete na mão". Mesmo com a região em crise, o cenário atual é diferente. Os países e suas instituições, em geral, se fortaleceram.

O "porrete" não é mais a intervenção militar. Ele se manifesta, na maioria das vezes, em forma de sanção, como acontece na Venezuela em crise, sob o comando do governo esquerdista do presidente Nicolás Maduro. Mas, pelo fato de o país ser forte produtor de petróleo, a máxima muda para algo do tipo: "Fale duro, mas pegue leve".

No caso venezuelano, as novas sanções que os Estados Unidos anunciaram na última sexta-feira (25) são prejudiciais à economia do país, mas não têm relação com a exportação de petróleo da Venezuela para o território americano. Neste caso, afetam a liquidez, mas não as exportações petrolíferas. Sufocam, mas não matam.

O professor Elói Martins Senhoras, de Relações Internacionais da Universidade de Roraima, considera que este tipo de sanção tem um cunho político. Mas ele ressalta que, no atual cenário, a queixa de Maduro em relação aos prejuízos econômicos com essa iniciativa também é verdadeira.

— O que o Maduro tem feito na verdade é um discurso ideológico e isso já foi utilizado pelo governo chavista desde que chegou ao poder (1999). O que há de diferente neste momento é que passamos por um contexto de crise internacional e principalmente queda dos preços das commodities, em especial do petróleo, de onde grande parte do PIB do país é oriundo.

O que os Estados Unidos têm feito, porém, não é diminuir a importação de petróleo venezuelano, na visão de Senhoras. A atuação para minar o governo Maduro é mais indireta, com a proibição de transações com títulos da dívida venezuelana e da compra de bônus da PDVSA

¹ Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Casper Líbero. Escritor, jornalista e redator do Portal R7.

³ Economista, cientista político e professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email para contato: eloisenhoras@gmail.com

(empresa estatal petroleira venezuelana). A questão da compra do petróleo venezuelano continua sendo vital.

— O tipo de sanção que os Estados Unidos estão fazendo com a Venezuela é um tipo pontual e muito específico, até porque, nos Estados Unidos, alguns Estados americanos importam petróleo venezuelano. Então, não é interesse americano criar uma cisão, porque isso aumentaria o próprio preço do petróleo.



Sanção americana não afeta exportações de petróleo venezuelano
Reuters

Grandes investidores

Isso não quer dizer, no entanto, que o sufocamento americano não esteja dando resultado. Claro que está. Segundo Senhoras, esse é um dos grandes motivos para que a Venezuela esteja atravessando uma crise tão forte. Mas isso não é novidade. Daí o cunho político dos mais recentes discursos, que, de acordo com o professor, estão apenas colocando em palavras algo que já vem ocorrendo há muitos meses.

— As sanções afetam a liquidez, do tesouro venezuelano ou da PDVSA. Existe um impacto, mas indireto e de longo e médio prazos. Essas sanções americanas acabam caindo em um discurso. Os americanos já deixaram de fazer investimentos na Venezuela, não são mais os principais financiadores do país.

Maduro manda cortar sinal de televisão colombiana na Venezuela

A função de grande investidor na Venezuela passou a ser exercida por Rússia e China, conforme conta Senhoras.

— Os Estados Unidos continuam sendo o principal importador da mercadoria petróleo, mas não são o principal investidor financeiro em ações ou títulos da Venezuela. Quem tem financiado os rombos de balanço de pagamento do país atualmente são Rússia e China.

A China, por questões pragmáticas de mercado. A Rússia, por mais mercado e pela disputa geopolítica com os Estados Unidos. Por mais aspectos retrógrados que tenha essa disputa intercontinental, ela apresenta um ponto positivo, na visão de Maduro. É ela quem faz a Venezuela sobreviver, mesmo com sanções. Enquanto o preço do petróleo não sobe.

